



Uma análise do Índice de Abertura e Fechamento das microempresas no Brasil, Maranhão e Imperatriz, no período de 2018 a 2022 em um momento de Pandemia¹

*David Maycon Ribeiro Moraes²; Matheus Gabriel Morreiro²;
Pamella Suiane Sousa Santana²; Jailza do Nascimento Tomaz Andrade³*

Resumo: A economia e a saúde passam por um dos momentos mais críticos dos últimos tempos, uma pandemia que tem assolado nações e conseqüentemente tem prejudicado inúmeros estabelecimentos comerciais, contribuindo diretamente para o desemprego e o agravamento da crise. Nesse cenário, o presente trabalho realizou um análise em torno dos microempreendedores e a forma como receberam o impacto de uma pandemia, mas como se sabe, várias empresas encerraram suas atividades no Brasil, conseqüentemente o Estado do Maranhão e o município de Imperatriz também foram atingidos. Sendo assim, o objetivo do estudo foi analisar o índice de abertura e fechamento das microempresas no Brasil, Maranhão e Imperatriz, no período de 2018 a 2022 – em um momento de pandemia. A abordagem adotada foi por meio de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e documental, sendo suficiente para atingir ao objetivo proposto. Portanto, pode-se compreender que o Brasil registrou saldo positivo na abertura de empresas no primeiro ano de pandemia de covid-19, em 2020. Por outro lado, o fenômeno ocorreu exclusivamente na modalidade sem nenhum trabalhador assalariado, ou seja, somente havia o proprietário ou sócio. Por fim, em Imperatriz, as MPEs encontraram outras formas de comercializarem os seus produtos e serviços, conseguindo manter seu negócio diante do desafio de se ataptarem ao cenário de isolamento social. Assim, segundo estudo realizado, no período de 2018 a 2022 – em um momento de pandemia, o mercado de trabalho de Imperatriz cresceu 21,32%, resultando em um ganho líquido de 742 pessoas oficialmente empregadas nesse período.

Palavras chave: Pandemia. Economia. Crise.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração.

² Graduando em Administração pela Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão;

³ Professora do curso de Bacharelado em Administração, administradora, MBA em gestão empresarial, MBA em docência do ensino superior, MBA em gestão de pessoas, mestre em planejamento e desenvolvimento regional. E-mail jailzatomaz@uol.com.br .

An analysis of the Opening and Closing Index of Microcompanies in Brazil, Maranhão and Imperatriz, in the Period from 2018 to 2022 in a time of Pandemic

Abstract: The economy and health are going through one of the most critical moments in recent times, a pandemic that has devastated nations and consequently has harmed countless commercial establishments, directly contributing to unemployment and the worsening of the crisis. In this scenario, the present work carried out an analysis around micro-entrepreneurs and the way they received the impact of a pandemic, but as is known, several companies closed their activities in Brazil, consequently the State of Maranhão and the municipality of Imperatriz were also affected. . Therefore, the objective of the study was to analyze the opening and closing rate of micro-enterprises in Brazil, Maranhão and Imperatriz, from 2018 to 2022 - in a time of pandemic. The approach adopted was through a bibliographical and documental research, being sufficient to reach the proposed objective. Therefore, it can be understood that Brazil recorded a positive balance in the opening of companies in the first year of the covid-19 pandemic. On the other hand, the phenomenon occurred exclusively in the modality without any salaried worker, that is, there was only the owner or partner. Finally, in Imperatriz, MSEs found other ways to market their products and services, managing to maintain their business in the face of the challenge of adapting to the scenario of social isolation. Thus, according to a study carried out, in the period from 2018 to 2022 – at a time of a pandemic, the job market in Imperatriz grew by 21.32%, resulting in a net gain of 742 people officially employed in this period.

Keywords: Pandemic. Economy. Crisis.

Introdução

No final do ano de 2019, mais precisamente na cidade de Wuhan na China começou a surgir um número muito elevado de casos de pneumonia, que posteriormente chamou a atenção do mundo para essa doença. Desse período em diante tem-se discutido muito sobre o novo vírus, (SARS-CoV-2) a doença que ele provoca e os impactos não somente no âmbito social, mas econômico, e este último interferiu bastante nas engrenagens econômicas do Brasil, dos estados e de muitos municípios; cada gestor público tratou esse cenário de uma forma, e as microempresas sentiram esse momento, algumas souberam se sobressair, outras não (MAZARO, 2020).

As micro e pequenas empresas, por sua vez, são conhecidas por serem participantes diretas do crescimento socioeconômico nacional, até mesmo porque com a abertura de novos empreendimentos acabam levando vantagem com relação a sua participação no desenvolvimento do país, transformando-se em referência quando o assunto diz respeito à

geração de emprego e renda, daí terem se tornado um dos grandes focos da economia nacional (PIETROVSKI, 2017).

Todas essas empresas com o passar dos anos, e principalmente com a crise econômica (a mesma teve início em meados de 2014, devido a recessão econômica, levando a um recuo no produto interno bruto (PIB) por dois anos consecutivos e a mais recente devido a pandemia do COVID-19, onde várias empresas fecharam e outras passam por sérios problemas) que o país enfrenta, têm se tornado indispensáveis para sustentação da economia brasileira, e os motivos são claros, tem capacidade de gerar empregos, quando se trata de geografia, tem enorme quantidade de estabelecimentos em diversos tipos de território (MACUL, 2020).

As mudanças drásticas provocadas pela pandemia levaram os empreendedores a buscarem novas formas de atuar, e acabou surgindo oportunidades para os empresários e empreendedores captarem novas necessidades dos consumidores e grande capacidade de adaptação, em função do isolamento social. Foi exatamente nesse momento que entrou a capacidade de percepção do empreendedor apoiada nas técnicas da ciência da administração (MIRANDA; SOUZA, 2020).

Por meio de uma revisão bibliográfica, qualitativa e documental em relação a utilização de mecanismos de observação ou coleta de informações foi possível estudar melhor sobre a temática investigada, para que assim se consiga atingir ao objetivo geral da pesquisa que consiste em analisar o índice de abertura e fechamento das microempresas no Brasil, Maranhão e Imperatriz, no período de 2018 a 2022 – em um momento de pandemia.

Revisão de Literatura

Num momento como esse de crise estabelecida na nação brasileira, está mais difícil conseguir captar recurso pelo fato de que toda operação envolve risco e algumas empresas não vão conseguir captar, em tempo hábil, a próxima rodada de investimento. Sendo assim, sem conseguir enxergar qualquer chance de recuperação de caixa, muitas empresas têm fechados suas portas dia após dia. Outra preocupação, não menos importante, foi como manter as equipes produtivas, motivadas, e principalmente, saudáveis (física e mentalmente) através do modelo mais praticado na atualidade - o home office (MACUL, 2020).

Sem dúvida, o cenário de isolamento social é um fator que contribui diretamente para que seja acelerada uma mudança no comportamento das empresas e dos consumidores, principalmente quando se trata da questão da transformação digital. Oportunidades sempre vão

surgir, as pessoas estão mais dispostas a se arriscar e testar novas soluções e os modelos de negócio, durante e após essa crise, não vão se parecer mais com o do mês passado (MAZARO, 2020).

A pandemia tem deixado em maior evidência a desigualdade social que na verdade sempre se fez presente e que vem aumentando. As pessoas ficaram mais vulneráveis, principalmente aquelas que moram em boa parte das periferias do Brasil afora, elas não tem poder aquisitivo para enfrentar situações inesperadas, muito menos uma pandemia, e isso diferencia elas das demais. Necessidades básicas, como falta de água, moradias precárias (muitas vezes com mais gente do que cômodos), falta de acesso aos serviços de saúde e falta de acesso à internet, dentre outras, contribuem para que o sofrimento seja ainda maior (MIRANDA; SOUZA, 2020).

Entretanto, houve aqueles que conseguiram enxergar oportunidades nesse momento e conseguiram alterar sua forma de trabalho ou iniciar um novo projeto, a alternativa é que o empreendedor tem que ser mais crítico consigo mesmo, pois deve usar a situação atual para pensar melhor, agir melhor e administrar melhor seu negócio.

Portanto, o que tem definido essa pandemia diante dos pequenos negócios é que produtos digitais, com baixo custo de aquisição de clientes, devem ter mais chance de vingar. Por outro lado, os principais desafios devem seguir sendo os mesmos, e potencializados pela crise: encontrar um produto para um problema real de mercado, formar uma boa equipe, e controlar bem o fluxo de caixa (OLIVEIRA, 2020).

Procedimentos Metodológicos

O universo deste estudo, qual seja a análise dos instrumentos que tratam do índice de abertura e fechamento das microempresas no Brasil, Maranhão e Imperatriz, no período de 2018 a 2022 – em um momento de pandemia se delimitou com base em levantamento bibliográfico, sendo a amostragem observada por meio de livros, artigos e outros materiais de busca (GIL, 2011).

Conforme Marconi; Lakatos (2009, p. 43), a pesquisa bibliográfica funciona “a partir do levantamento de bibliografia já publicada em livros, revistas, publicações escritas”. Além disso, a pesquisa foi qualitativa, pois tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu instrumento principal. A pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra

através do trabalho intensivo de campo (LUDKE, 1996). Além disso, a pesquisa também foi documental.

Resultados e Discussões

Diversas fontes foram pesquisadas para realizar uma análise do índice de abertura e fechamento das microempresas no Brasil, Maranhão e Imperatriz, no período de 2018 a 2022 – em um momento de pandemia. Sendo assim, registrou-se algumas quedas em relação ao fechamento de empresas, mas também diversos avanços com a pandemia.

Amorim (2022, p. 1) começa detalhando da seguinte forma:

O número de companhias e organizações formais ativas passou de 5,239 milhões em 2019 para 5,434 milhões em 2020, um avanço de 3,7%, o equivalente a 194.842 negócios a mais. O resultado, porém, é explicado por um salto de 8,6% no número de organizações sem nenhum trabalhador assalariado: 227.309 empresas a mais em apenas um ano. Os dados sugerem que o movimento seja explicado por um empreendedorismo de necessidade, uma maior criação de CNPJs por trabalhadores demitidos que tentavam abrir seu próprio negócio ou que buscavam compensar uma perda de renda provocada pela crise sanitária (AMORIM, 2022, p. 1).

Por outro lado, o número de companhias e organizações com pelo menos uma pessoa ocupada acabou registrando uma queda considerável. Nas empresas com 1 a 9 assalariados, o recuo foi de 0,4% no número de companhias, 8.233 a menos. Na faixa entre 10 a 49 assalariados, houve fechamento de 22.514 empresas em um ano, um tombo de 5,3% nesse total de empregadores (AMORIM, 2022).

Segundo estudo realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio a estes negócios no ano de 2021 (Sebrae) cerca de 23% das micro e pequenas empresas fecham antes de completar cinco anos de atividade no Brasil. Para os pesquisadores, um dos principais motivos para o fim desses empreendimentos é a falta de planejamento e gestão financeira, e não se pode deixar de considerar a crise econômica causada pela pandemia. Outra pesquisa do Sebrae sobre o impacto do novo coronavírus nos pequenos negócios mostra que a pandemia acarretou, para a maioria, em uma perda média de 50% do faturamento (DAU, 2021).

Todavia, em se tratando de Brasil ainda, a abertura de pequenos negócios no país bateu recorde no ano passado, mostra levantamento divulgado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). No ano 2021, mais de 3,9 milhões de empreendedores formalizaram micro e pequenas empresas ou se registraram como microempreendedores individuais (MEIs).

Segundo a Agência Brasil (2022, p. 1) “O número representa crescimento de 19,8% em relação a 2020, quando foram abertos 3,3 milhões de negócios. Em relação a 2018, a expansão chega a 53,9%. Naquele ano, foram criados 2,5 milhões de cadastros nacionais de pessoas jurídicas (CNPJ)”. O ponto importante é que, a pandemia acabou forçando muitas pessoas a irem para o empreendedorismo por necessidade, ela também promoveu o estímulo a busca desse meio de vida por oportunidade.

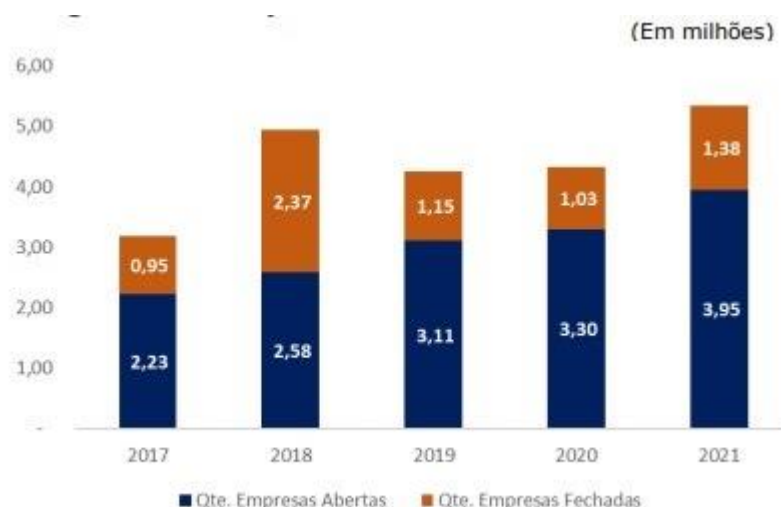
Falando do Estado do Maranhão, uma pesquisa realizada pelo Sebrae mostrou que 65,16% das empresas que participaram da pesquisa ainda estão em atividade e 60,83% ainda não realizaram demissões em virtude da pandemia.

Para tentar amenizar os efeitos da pandemia nos negócios, 51,53% dos empresários estão buscando apoio nos empréstimos sem juros, negociando redução de impostos e taxas, recorrendo ao auxílio temporário do Governo, entre outras soluções. A pesquisa, que tem como objetivo entender os impactos da crise nos negócios do Maranhão, ouviu 818 empresas, entre empreendedores individuais e empresas de pequeno, médio e grande porte, além de EPP, dos setores da agroindústria, do comércio, da indústria e de serviços (SEBRAE, 2020, p. 1).

No Maranhão, segundo a pesquisa feita pelo Sebrae (2020), 62,47% das empresas seguiram conseguindo atender seus clientes de forma remota e 85,89% têm utilizado aplicativo de mensagens, como o WhatsApp, para realizar o atendimento.

Portanto, de acordo com os estudos realizados pode-se compreender que o Brasil registrou saldo positivo na abertura de empresas no primeiro ano de pandemia de covid-19, conforme demonstra a figura 1, a seguir.

Figura 1 – Empresas abertas e fechadas – 2017 a 2021



Fonte: <https://www.anasps.org.br/levantamento-da-cnm-mostra-saldo-positivo-de-2-569-840-empresas-em-2021/>

Por outro lado, o fenômeno ocorreu exclusivamente na modalidade sem nenhum trabalhador assalariado, ou seja, somente havia o proprietário ou sócios. Todavia, no momento do auge da pandemia foram registrados o fechamento de 32.467 empresas empregadoras de todos os tamanhos, incluindo micro, pequenas ou grandes companhias, que resultaram na demissão de mais de 825 mil assalariados.

No município de Imperatriz, tem-se números atualizados de 2021, de acordo com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (Sedec). A mesma registrou no segundo trimestre de 2021, que foram abertos 2.458 negócios em Imperatriz, o que resultou num aumento de 35,7% em novos negócios na cidade em relação ao mesmo período de 2020. Além disso, o relatório mostra que foram formados 1.240 novos micro negócios (35,4% em relação ao ano anterior) e mais de 8.000 negócios registrados, totalizando 27,7% a mais que em 2020 (ELIAS; SILVA, 2022).

A cidade de Imperatriz-MA, assim como diversas outras cidades do país, também enfrentou dificuldades devido a pandemia, na qual acarretou diversos problemas, porém, pelos estudos realizados percebeu-se que os empreendedores conseguiram passar por essa problemática, sem precisar fechar as suas empresas, pois, as suas estratégias conseguiram manter o fluxo de caixa saudável (ELIAS; SILVA, 2022).

Por fim, de maneira geral, a retomada econômica em 2021 foi importante principalmente para os pequenos negócios, já que 8 a cada 10 novas empresas abertas no Brasil foram de microempreendedores individuais (MEI). Os dados divulgados por meio de um levantamento realizado pelo Sebrae e pela Receita Federal, mostram que foram abertos 3,9 milhões de novos MEIs (Microempreendedores Individuais). A pesquisa também registrou 682 mil novas microempresas, ou seja, que faturaram entre R\$ 97,2 mil e R\$ 360 mil, 17% a mais que em 2020 (NASCIMENTO, 2022).

O impacto das medidas de enfrentamento da pandemia da Covid-19 e a burocracia estatal desaceleraram a economia nacional, mas não foram determinantes para a abertura de empresas no país. Levantamento da Confederação Nacional de Municípios (CNM) mostra saldo positivo de 2.569.840 empresas em 2021, representando crescimento de 13,2%, em comparação com 2020.

De acordo com o Panorama das Empresas nos Municípios Brasileiros da CNM, ano passado, foram abertas 3.951.658 empresas em todo o país, maior número desde 2017. Enquanto novos negócios foram formalizados, 1.381.818 empresas fecharam suas portas, e,

com isso, o saldo positivo reduziu de 19,7% para 13,2%. Além disso, de 2020 para 2021, o encerramento de empresas aumentou em 34,6%.

Considerações Finais

Em um período de pandemia, administrar, se comportar, enfrentar desafios não é para qualquer empresa, exige resiliência e capacidade rápida de recuperação em situações que são adversas. Assim, as microempresas precisam ter excelentes líderes, principalmente quando o cenário é contrário, como é o da pandemia.

No Maranhão, 83,74% das empresas foram afetadas negativamente pela crise do Coronavírus, porém, 65,16% das empresas que participaram da pesquisa realizada pelo Sebrae, ainda estão em atividade e 60,83% ainda não realizaram demissões em virtude da pandemia.

Por fim, em Imperatriz, assim como no Brasil, as MPEs encontraram outras formas de comercializarem os seus produtos e serviços, conseguindo manter seu negócio diante do desafio de se adaptarem ao cenário de isolamento social. Assim, segundo estudo realizado, de dezembro de 2020 a abril de 2021, o mercado de trabalho de Imperatriz cresceu 21,32%, resultando em um ganho líquido de 742 pessoas oficialmente empregadas nesse período.

Dessa forma, tanto a abertura como o fechamento de negócios foram mais intensos nos grandes municípios. Os grandes centros urbanos registraram 70,45% do total, ou seja, 2,7 milhões do total de 3,9 milhões; enquanto 20% da movimentação dos negócios ocorreu nas pequenas cidades, pouco mais de 785 mil. O Microempreendedor Individual (MEI) representa 77,8% das empresas abertas em 2021, com uma taxa média de crescimento anual dos MEIs em 18%.

Embora tenha causado prejuízos sem precedentes para muitos setores, a pandemia incentivou a regularização das microempresas, pois também foi uma forma de conseguirem crédito oferecido pelo Governo e isto possibilitou a alavancagem dos negócios, demonstrando mais uma vez o poder de resiliência e oportunidade abarcada pelas micro e pequenas empresas, mesmo quando o cenário não é, inicialmente, muito propício.

Referências

AGÊNCIA BRASIL. **Quase 4 milhões de novos negócios foram abertos em 2021**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-02/quase-4-milhoes-de-novos-negocios-foram-abertos-em-2021>. Acesso em: 29/08/2022.

AMORIM, Daniela. **Mais de 32 mil empresas empregadoras fecharam as portas no 1º ano de pandemia**. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2022/06/mais-de-32-mil-empresas-empregadoras-fecharam-as-portas-no-1o-ano-de-pandemia-cl4r54vob003n01hmqe9fs60b.html>. Acesso em: 29/08/2022.

DAU, Gabriel. **30% dos MEIs fecham as portas antes dos cinco anos de atividade**. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/30-dos-meis-fecham-as-portas-antes-dos-cinco-anos-de-atividade/>. Acesso em: 28/08/2022.

ELIAS, Alisandra Dantas; SILVA, Rogerio Sales. Os Impactos da Pandemia do Covid-19 em Micro e Pequenas Empresas de Imperatriz – MA. **Id on Line Rev. Psic.** V.16, 60, p. 275-296, Maio/2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1996.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009

MACUL, Víctor. **Empreendedorismo: cenário de crise traz desafios e oportunidades**. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/noticias/empreendedorismo-desafios-e-oportunidades/>. Acesso em: 28/08/2022.

MAZARO, Elber. **Liderança empreendedora em tempos de crise**. Disponível em: <https://startupi.com.br/2020/05/lideranca-empreendedora-em-tempos-de-crise/>. Acesso em: 28/08/2022.

MIRANDA, Mario Henrique; SOUZA, Flávio José de. **Os desafios da gestão das pequenas empresas no pós pandemia: dificuldades x oportunidades e mudanças s desafios da gestão das pequenas empresas no pós pandemia: dificuldades x oportunidades e mudanças**. Disponível em: <https://cra-pr.org.br/70633-2/>. Acesso em: 28/08/2022.

NASCIMENTO, Jairo. **Crescimento de microempresas bate recorde em 2021, mostra levantamento**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/crescimento-de-microempresas-bate-recorde-em-2021-mostra-levantamento/>. Acesso em: 28/08/2022.

OLIVEIRA, Vanessa da Silva Fantin. Home Office e o desafio da liderança de equipe no momento COVID-19. **RGSN - Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios**, Porto Alegre, v.8, n.1, p. 45-60, jun. 2020.

PIETROVSKI, Eliane Fernandes, et al. Gestão estratégica de inovação na pequena empresa brasileira. **Revista Espacios**. Vol. 38 (Nº 14) Ano 2017. Pág. 7.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **O impacto da pandemia do COVID-19 sobre as empresas no Maranhão**. Disponível em: <https://sebraema.com/o-impacto-da-pandemia-do-covid-19-sobre-as-empresas-no-maranhao/>. Acesso em: 28/08/2022.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

MORAIS, David Maycon Ribeiro; MORREIRO, Matheus Gabriel; SANTANA, Pamella Suiane Sousa; ANDRADE, Jailza do Nascimento Tomaz. Uma análise do Índice de Abertura e Fechamento das microempresas no Brasil, Maranhão e Imperatriz, no período de 2018 a 2022 em um momento de Pandemia. **Id on Line Rev. Psic.**, Outubro/2022, vol.16, n.63, p. 570-579, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 20/10/2022;

Aceito 28/10/2022;

Publicado em: 30/10/2022.